

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

METODOLOGIAS ATIVAS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM
ENFERMAGEM

MÉRCIA LISIEUX VAZ DA COSTA MASCARENHAS

MACEIÓ/ALAGOAS

2020

MÉRCIA LISIEUX VAZ DA COSTA MASCARENHAS

**METODOLOGIAS ATIVAS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Maria Goretti Barbosa de Sampaio.

MACEIÓ/ALAGOAS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é uma prática educativa que vem se destacando nas instituições assistenciais por proporcionar situações de aprendizagem aos residentes e aprimorando o processo de formação profissional. **Objetivo:** Desenvolver ações para a implantação das metodologias ativas no exercício da preceptoria em enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** a prática com a inclusão de metodologias ativas contribui na formação de competências, habilidades e atitudes dos futuros profissionais de Enfermagem, promovendo a aproximação entre teoria e prática para o aperfeiçoamento de suas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Educação continuada, preceptoria, prática profissional.

1 INTRODUÇÃO

O termo preceptoria refere-se de modo geral ao exercício sistemático de acompanhamento e orientação profissional na educação em serviço (CECCIM; PERLA, 2003; CARVALHO, FAGUNDES, 2008).

A figura do preceptor vem se destacando nas instituições assistenciais por proporcionar situações de aprendizagem aos residentes, fazendo com que intervenções e condutas sejam exercitadas, refletidas, transformadas e apreendidas de modo satisfatório durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa (SOUZA *et al*, 2018).

Mills, Francis, Bonner (2005) definem o preceptor como um profissional que não é da academia e que tem importante papel na inserção e socialização dos discentes no ambiente de trabalho com a função de aproximar a teoria e prática, promovendo a confiança e a segurança em suas atividades (ARMITAGE; BURNARD, 1991; LOPES; BICUDO; ZANOLLI, 2017).

Muitas vezes, os preceptores tornam-se exemplos de desenvolvimento e crescimento pessoal dos discentes, influenciando na formação ética dos novos profissionais (TRINDADE, 2000; BOTTI; REGO, 2020).

No exercício de sua função como educador, é inerente ao profissional de saúde preceptor o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do seu papel como um formador e a capacidade de avaliar e incentivar o discente em sua aprendizagem (AUTONOMO *et al*, 2015; RIBEIRO, 2008).

Contudo, além do incentivo e estímulo, ele deve ter o conhecimento, a habilidade e a atitude para desempenhar os procedimentos clínicos, e poder transmiti-los aos discentes, proporcionando aquisição de habilidades e atitudes para a construção de suas competências em situações clínicas reais, contribuindo para a construção de sua identidade profissional, além da atribuição de avaliar, a qual é inerente a sua função de educador nesse processo de ensino-aprendizagem (GONTIJO *et al*, 2013).

No contexto atual, o profissional de saúde preceptor exerce com domínio a prática clínica e seus aspectos fazendo com que as metodologias ativas de ensino aprendizagem ganhem destaque no processo de formação dos futuros profissionais. Elas são consideradas motivadoras para aquisição do conhecimento. Metodologias ativas de aprendizagem caracterizam um novo processo de ensino aprendizagem que preconiza reflexão e postura ativa, valorização de seu conhecimento prévio e horizontalidade entre quem ensina e quem aprende. Ressaltam a autonomia na produção do próprio conhecimento, promovendo a

participação do estudante, com integração e valorização do trabalho em equipe. O foco é o estudante e não o professor (CORNETTA, 2018).

Nesse contexto, a atuação do preceptor se encaixa perfeitamente, exercendo o papel de facilitador na construção do conhecimento, através de cenários reais.

Na realidade da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário em Maceió-Alagoas, contemplamos a presença de estudantes de graduação e pós-graduação em enfermagem procedentes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), respectivamente. Setor de alta complexidade, com profissionais especializados e presença de casos clínicos enriquecedores de aprendizados, favorável ao desempenho da preceptoria a partir das metodologias de ensino aprendizagem.

Porém a formação dos profissionais não voltada para o ensino dificulta a prática da preceptoria, necessitando de novos saberes e olhares proporcionando novas formas de ensinar possibilitando ao estudante integrar complexidades teóricas e práticas, permitindo feedback, avaliação e reflexão.

Nesse contexto, este trabalho propõe-se a responder à seguinte pergunta: a utilização de metodologias ativas na prática da preceptoria em enfermagem contribui para a formação profissional dos estudantes da graduação e pós-graduação em enfermagem, com competência, habilidade e atitude ?

A relevância do tema está na concepção de que a retenção do conhecimento é maior quando o estudante vivencia as metodologias ativas, onde ele está no centro do processo ensino aprendizagem, com postura proativa, ética, crítica e reflexiva. E os serviços de saúde precisam atuar com excelência na formação de novos profissionais para o SUS.

2 OBJETIVO

Desenvolver ações para a implantação das metodologias ativas no exercício da preceptoria em enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo é a Unidade Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), em Maceió-AL. O HUPAA é uma instituição pública de referência para atendimento hospitalar e ambulatorial à gestante e recém-nascido de alto risco. Dispõe de um total de 20 leitos, divididos em 15 leitos de cuidados intensivos e 05 de cuidados intermediários. É campo de estágio para estudantes de graduação e residência em Enfermagem e residência Médica.

O público - alvo da pesquisa compreende 21 profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiras) da Unidade Neonatal. O critérios de inclusão foram: os profissionais da equipe de enfermagem dos setores de atendimento neonatal do HUPAA/EBSERH. Os critérios de exclusão: profissionais que não estavam executando suas atividades no período de coleta de dados da pesquisa, por motivo de férias, licença médica ou outro.

O projeto será executado como atividade da Especialização em Preceptoria, articulando os profissionais matriculados no curso e os profissionais da Unidade Neonatal.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Almejando o alcance do objetivo, sugere-se com as propostas de plano de ação, articular a teoria acadêmica e a prática do serviço de saúde, proporcionando o raciocínio crítico – reflexivo e a postura ética; promover articulação no processo de trabalho de preceptores e professores da universidade, através de reuniões, expondo ferramentas a serem utilizadas no processo ensino-aprendizagem, estreitar a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, através de oficinas, curso, capacitações e atualizações com foco nas metodologias ativas.

Dentre as metodologias possíveis de serem utilizadas no cenário em questão, destacam-se: problematização, aula expositiva dialogada e preceptoria minuto. Além disso, será proposto a realização de oficinas/cursos de atualização ou aperfeiçoamento para a prática docente em serviço, com apoio de recursos físicos e tecnológicos, como sala de reunião, bonecos e outros materiais que compunham a prática clínica.

Propõe-se que as atividades sejam realizadas conforme o planejamento a seguir:

AÇÃO	TEMA	PERÍODO
Reunião	Apresentação do projeto Pedagógico da disciplina Estágio Supervisionado.	Anual (início do período letivo)

Reunião	Programação da recepção dos estudantes – entre professores e preceptores	Semestral
Reunião	Recepção dos estudantes	semestral
Encontros	Capacitações com situação-problema simulados; Compartilhamento das experiências entre professor, preceptor e estudante	Mensal
Reunião	Feedback	Semestral (ao fim do período letivo).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podem-se observar situações com potencial para fragilizar a operacionalização do plano, como o dimensionamento de pessoal inadequado; Recursos Humanos insuficiente; sobrecarga de trabalho do preceptor; instabilidade do cenário econômico e financeiro do Brasil; mudança da gestão de Enfermagem. No entanto, a execução deste plano pode ser fortalecida pela composição de uma equipe médica e de enfermagem especializadas e integrada; na qual atuamos com a Sistematização de assistência de Enfermagem e contamos com a presença de preceptoria em tempo integral, bem capacitada para a prática assistencial e mantemos um relacionamento com os docentes da universidade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Propõe-se que esta proposta de intervenção seja submetida à avaliação formativa, que incide em todas etapas de execução, promovendo a reflexão e o protagonismo dos agentes de preceptoria envolvidos diante das experiências práticas, através de *feedback*, utilizando um formulário de autoavaliação, descrito no apêndice 1 deste projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor é o profissional que atua no ambiente da prática clínica, onde sua ação se dá por um curto período de tempo, com encontros formais que objetivam o progresso prático do discente ou recém-graduado. A prática clínica com a inclusão de metodologias ativas contribui na formação de competências, habilidades e atitudes dos futuros profissionais de Enfermagem, promovendo a aproximação entre teoria e prática para o aperfeiçoamento de suas tomadas de decisões.

A utilização de metodologias ativas, como ferramentas pedagógicas de ensino tem contribuído para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais, possibilitado aos estudantes uma antecipação da realidade do cenário de prática profissional, preparando-os para novas maneiras de solucionar problemas.

Portanto almeja-se com a implementação do projeto de intervenção, alcançar estratégias para melhorar o processo ensino aprendizagem da formação de futuros profissionais do SUS, valorização da atuação do profissional de saúde como preceptor e sinalizar mudança e fortalecer a missão dos hospitais de ensino como instituições responsáveis pela formação de futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARMITAGE P; BURNARD P. Mentors or preceptors? Narrowing the theory-practice gap. **Nurse Educ Today**, v.11, n. 3, p. 225-229, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0260-6917\(91\)90064-H](https://doi.org/10.1016/0260-6917(91)90064-H). Acesso em: 01 Nov. 2020.
- AUTONOMO, FROM *et al.* A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Acesso em: 01 Nov. 2020.
- BOTTI, SHO; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. bras. educ. med.**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: 01 Nov. 2020.
- CARVALHO ESS; FAGUNDES NC. A inserção da preceptoría no curso de graduação em enfermagem. **Rev. RENE**, v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5043/3704>. Acesso em: 01 Nov. 2020.
- CECCIM RB, FERLA AA. Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ-IMS-Abrasco, 2003. p. 211-26.
- CORNETTA, MCM. *Abordagem introdutória de preceptoría em saúde*. São Paulo, 2018.
- GONTIJO ED *et al.* Matriz de competências essenciais na formação médica. **Rev. bras. educ. med. [online]**, v.37, n.4, p. 526-539, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a08v37n4.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- LOPES, CMC; BICUDO, AM; ZANOLLI, ML. Qualificação como médico preceptor e a satisfação de seus clientes quanto à assistência recebida na ub's de origem. **Rev. bras. educ. med. [online]**, v. 41, n. 1, p. 145-151, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0145.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- MILLS, JE; FRANCIS, KL; BONNER A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature.

Rural Remote Health. v. 5, n. 3, 2005. Disponível em:
<https://www.rrh.org.au/journal/article/410>. Acesso em: 01 nov. 2020.

RIBEIRO, VMB. Formação pedagógica de preceptores do internato médico: construção de um modelo. *Rev Bras Educ Méd.*, v.32, n. 3, 2008.

SOUZA, VFHG et al. Preceptores e metodologias na formação de médicos. *Interdisciplinary Journal of Health Education.* 2018;3(1-2) | DOI:10.4322/ijhe.2018.002.

TRINDADE, CEP. O preceptor na residência médica em Pediatria. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 5, p. 327-328, 2000. Disponível em:
<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-05-327/port.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

APÊNDICE 1**FORMULÁRIO PARA AUTOAVALIAÇÃO**

DATA:

1. Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo.

1-Péssimo; 2-Ruim; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente; N/A-Não se Aplica

Conteúdo do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Abordagem dos conteúdos foi de forma clara e contextualizada.						
Adequação da carga horária						
Adequação dos métodos de ensino						
Coerência da Avaliação de Aprendizagem						
Material didático satisfatório						

Instrutor:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento interpessoal						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						

Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos / práticas adquiridas durante o estágio?

Sim () Não() Em caso negativo, justifique por favor:

Os conhecimentos adquiridos são aplicáveis na sua prática profissional?

Sim () Não() Em caso negativo, justifique por favor:

Avaliação Geral	1	2	3	4	5
Avalie o seu grau de satisfação com este curso					